



10 PONTOS-CHAVE do último relatório do IPCC

Grupo 1 - A base da ciência física

1 MUDANÇAS SEM PRECEDENTES

Estamos a experienciar uma quebra nas flutuações naturais climáticas do passado. As mudanças são rápidas, sem precedentes em milhares de anos e algumas são já irreversíveis. O aquecimento global atingiu 1,1°C durante a última década [2010-2019] em comparação com a era pré-industrial [1850-1900]. A concentração de CO₂ na atmosfera está no seu ponto mais alto em, pelo menos, 2 milhões de anos.

3 UM AUMENTO DOS ACONTECIMENTOS EXTREMOS

A influência humana já está a tornar alguns eventos extremos mais frequentes, mais intensos, mais longos e está a alterar a sua sazonalidade. Não há dúvida de que o número e a gravidade das ondas de calor em terra e no mar, dos eventos de precipitação intensa, das secas, e dos eventos que envolvem vários destes extremos, têm aumentado desde a era pré-industrial.

6 EFEITOS A MUITO LONGO PRAZO

As mudanças nos oceanos e áreas congeladas do mundo são irreversíveis numa escala multigeracional, mas o seu ritmo pode ser abrandado limitando o aquecimento, o que é essencial para a adaptação. O nível do mar continuará a crescer ao longo de milénios e os glaciares continuarão a fundir-se durante décadas, mesmo depois do aquecimento global estabilizar.

8 OS SUMIDOUROS DE CARBONO ESTÃO A SER POSTOS À PROVA

O oceano e a biosfera absorvem atualmente a metade de todas as emissões de CO₂ induzidas pelo ser humano. Um aquecimento mais forte reduziria a quota de carbono que estes sumidouros naturais absorvem.

10 BENEFÍCIOS RÁPIDOS

As medidas tomadas para reduzir as emissões de gases de efeito de estufa têm benefícios imediatos em termos de saúde pública. A redução da utilização de combustíveis fósseis e a alteração das práticas agrícolas para descarbonizar, melhoram a qualidade do ar. Além disso, a limitação das emissões de metano não só limita o aquecimento a curto prazo mas também o ozono superficial (ou troposférico), uma substância poluidora do ar que prejudica a saúde e a produtividade agrícola.

2 RESPONSABILIDADE HUMANA

A influência humana é responsável por 100% do aquecimento global observado atualmente. As atividades humanas, através da utilização de combustíveis fósseis (petróleo, gás e carvão) e as alterações do uso do solo (principalmente a desmatamento), estão a provocar mudanças que estão a afetar todas as regiões do mundo e estão a intensificar-se

4 O CO₂ ESTÁ A ACUMULAR-SE

Cada tonelada adicional de CO₂ na atmosfera contribui para intensificar o aquecimento global. Se deixarmos de emitir CO₂ hoje, a temperatura global estabilizaria no seu nível atual. Quanto mais tarde a neutralidade de carbono (ou seja, emissões líquidas zero de CO₂) for alcançada, maior será o nível de aquecimento e os riscos associados.

5 AGIR AGORA

Mesmo num cenário de redução abrupta das emissões, estas conduzirão inevitavelmente a um aquecimento nas próximas duas décadas e o limiar de 1,5°C será ultrapassado durante a década de 2030. No entanto, a extensão das alterações climáticas a partir de 2040 e os riscos para os ecossistemas e as sociedades humanas dependem das escolhas e ações de hoje.

7 CADA DÉCIMO DE GRAU CONTA

Cada incremento adicional de aquecimento continua a intensificar muitas mudanças no nosso clima: os eventos extremos, o ciclo da água, a subida do nível do mar, estão diretamente relacionados com o nível de aquecimento. Uma onda de calor que tinha uma probabilidade de 1 em 50 de acontecer antes da era industrial terá 9 vezes mais probabilidade de acontecer a 1,5°C de aquecimento global, e 14 vezes mais probabilidade a 2°C.

9 CONSIDERAR TUDO

Alguns acontecimentos de baixa probabilidade precisam de ser considerados para a adaptação e a avaliação de risco porque teriam consequências muito graves para os ecossistemas e as sociedades. Por exemplo, a rápida morte da floresta tropical amazónica, mudanças abruptas nas correntes oceânicas ou o derretimento das calotas polares. Quanto maior for o nível de aquecimento, maior será o risco de tais eventos.



10 PONTOS-CHAVE do último relatório do IPCC

Grupo 2 - Impactos, adaptação e vulnerabilidade

1 AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS JÁ ESTÃO A TER IMPACTO NA NATUREZA E NAS SOCIEDADES


Os impactos adversos das alterações climáticas estão a ser observados em todo o mundo. Os riscos em cascata induzidos limitam a resiliência dos nossos sistemas.

2 METADE DA HUMANIDADE É ALTAMENTE VULNERÁVEL



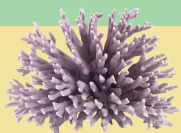
As pessoas pobres e os países menos desenvolvidos são os mais vulneráveis às alterações climáticas, apesar de terem contribuído pouco para o aquecimento atual. A assistência à adaptação e transição têm por objetivo compensar esta injustiça.

3 IMPACTOS CRESCENTES E AMEAÇADORES NA EUROPA



Apesar dos progressos na adaptação, os seres humanos e a natureza já estão a ser afetados em todo o mundo. As temperaturas médias aumentaram 2°C na Europa em comparação com a média global de 1,1°C, com, por exemplo, uma triplicação das perdas de colheitas nos últimos 50 anos e impactos negativos na saúde humana, nas infraestruturas, na energia, nos recursos hídricos e na economia. Os eventos climáticos noutros continentes podem afetar a Europa através dos mercados globalizados.

5 A BIODIVERSIDADE AMEAÇADA EM TODO O MUNDO



Os ecossistemas de que dependemos já atingiram o ponto de não retorno, nomeadamente devido ao estresse hídrico e às ondas de calor em terra e mar (por exemplo, recifes de coral). Até 20% das espécies terrestres estão ameaçadas de extinção se se atingir um aquecimento global de 3°C. A utilização insustentável dos recursos terrestres e oceânicos está a ter efeitos destrutivos nos ecossistemas dos quais dependemos.

4 RISCOS EM TODAS AS REGIÕES E SETORES



Os riscos climáticos crescem com o aumento do aquecimento global. Os principais riscos na Europa são as ondas de calor e as suas consequências para a mortalidade e morbidade humana e dos ecossistemas; perdas de produtividade agrícola devido a ondas de calor e secas; escassez de água, especialmente em redor do Mediterrâneo; e inundações costeiras e por tempestades. Estes riscos são geralmente exacerbados em ambientes urbanos e costeiros, particularmente nos territórios ultramarinos.

6 AS SOLUÇÕES DE ADAPTAÇÃO EXISTEM E A SUA APLICAÇÃO PRECISA DE SER REFORÇADA

A limitação de perdas e danos requer a rápida implementação de soluções de adaptação que já se provaram serem eficazes e viáveis. A agroecologia, a gestão florestal, a gestão dos recursos hídricos e a mobilização dos conhecimentos da população local podem ajudar a prevenir riscos e a identificar soluções baseadas nos ecossistemas locais.


7 A ADAPTAÇÃO POR SI SÓ NÃO É SUFICIENTE PARA LIMITAR O AUMENTO DOS RISCOS CLIMÁTICOS

Os "limites duros" da subida do nível do mar, ondas de calor e secas significam que a mitigação das emissões de gases de efeito de estufa é urgente. Cada décimo de grau de aquecimento global dificulta a adaptação.

8 A JANELA PARA A AÇÃO ESTÁ A ESTREITAR-SE

Alguns dos impactos das alterações climáticas são irreversíveis. A adaptação está a progredir, mas continua a ser terrivelmente inadequada dada as rápidas mudanças. Qualquer atraso adicional na mitigação e adaptação às alterações climáticas faz correr o risco de se perder a curta janela de oportunidade para assegurar um futuro sustentável.

9 UMA TRANSIÇÃO PARA UM DESENVOLVIMENTO DE CLIMA RESILIENTE SÓ PODE SER SISTÉMICO, INCLUSIVO, JUSTO E EQUITATIVO



Governos, pessoas e atores privados reduzem os riscos mais eficazmente através de uma abordagem coordenada, sistémica e inclusiva. Uma transição justa e equitativa facilita a adaptação e a mitigação, ao mesmo tempo que reduz as desigualdades.

10 SINERGIAS ENTRE AS ALAVANCAS AMBIENTAIS E SOCIAIS

Muitas alavancas de adaptação, por exemplo relacionadas com a alimentação ou o planeamento urbano, apoiam o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: redução da pobreza, fome, desigualdade, perda de biodiversidade e acesso a energia limpa. A adaptação às alterações climáticas e a mitigação dos gases de efeito de estufa podem reforçar-se mutuamente.





10 PONTOS-CHAVE do último relatório do IPCC

1 TRAJETÓRIAS DAS EMISSÕES

Embora alguns países tenham conseguido reduzir as suas emissões nacionais e alinhar-se com as trajetórias de +2°C, **as emissões globais de gases com efeito de estufa ainda estão a aumentar**. Sem novas políticas climáticas, o aquecimento poderia atingir de +2,2 a +3,5°C até ao final do século! Para o manter abaixo de +1,5°C, precisamos de reduzir as nossas emissões em pelo menos 43% até 2030 e atingir o pico das emissões antes de 2025.

3 DISTRIBUIÇÃO DE EMISSÕES

As emissões estão distribuídas de **forma desigual**. O **10% mais rico** emite entre **36 e 45%** de todos os gases de efeito de estufa. As pessoas nos países desenvolvidos emitem em média **13 toneladas de CO₂/ano**, em oposição a **1,7 toneladas por ano** por parte das pessoas nos países menos desenvolvidos.



5 EVITAR/TRANSFORMAR/MELHORAR

O progresso tecnológico é necessário, contudo, **não será suficiente e deve ser monitorizado para evitar um efeito de ricochete**. Por exemplo, a mobilidade de longa distância deve ser evitada (especialmente aéreo), enquanto que o transporte coletivo, a pé ou de bicicleta deve ser favorecido. Finalmente, a melhoria da eficiência energética é importante, particularmente para os edifícios e a indústria.

6 ALAVANCAS PARA A AÇÃO

Uma das principais alavancas para a ação é a **transformação estrutural do estilo de vida**. A ação individual apenas terá impacto se não for também suportada por uma mudança global de maior alcance. Esta transformação permitiria uma redução de 40 a 70% nas emissões, em particular através de políticas de **suficiência** (conjunto de políticas e práticas diárias que evitam a procura de energia, materiais, terra e água, ao mesmo tempo que proporcionam bem-estar humano para todos dentro dos limites do planeta). É também crucial:

- **Deixar de utilizar combustíveis fósseis** através da eletrificação conjuntamente com a descarbonização da eletricidade
- **Parar o desmatamento** e aumentar a regeneração da terra

9 REGULAMENTAÇÃO E FINANÇAS

Mais de metade das emissões globais não estão regulamentadas, mas esta é uma **alavanca essencial e subutilizada**. Por exemplo, um preço de carbono de **100 dólares por tonelada de CO₂** encorajaria medidas de mitigação que poderiam reduzir para metade as emissões globais até 2030. **Globalmente, os investimentos atuais na transição são insuficientes**. Um enorme desafio será reforçar a regulamentação a fim de redirecionar o capital disponível.

Grupo 3 - Redução de emissões

2 NECESSIDADE URGENTE DE AÇÃO

Já estamos a caminho de exceder o orçamento de carbono de +1,5°C até 2030, com base no atual cabaz energético. No entanto novos investimentos em energia de combustíveis fósseis estão em curso. **Precisamos de agir rapidamente, encerrar as centrais fósseis existentes e proibir os investimentos em combustíveis fósseis.**



4 SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E MUDANÇA SOCIAL

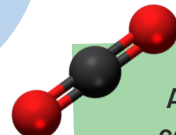
Os recentes e rápidos desenvolvimentos tecnológicos estão a facilitar a transição energética:



Os desafios são tecnológicos e físicos mas também são acima de tudo sociais e políticos. A mudança fundamental nas nossas escolhas alimentares em direção a **uma dieta menos baseada em carne** é um exemplo de **uma ferramenta poderosa**.

REMOÇÃO DE CO₂

A implementação da remoção de CO₂ para compensar as emissões residuais difíceis de eliminar é inevitável para alcançar a neutralidade de carbono, mas ainda temos desafios de monta pela frente (respeito à tecnologia, ao ordenamento do território e à aceitabilidade social, entre outros).



8 CIDADES

As cidades e as tendências atuais de urbanização são um motor central das emissões de gases de efeito de estufa. Uma **transformação sistémica** dos nossos hábitos urbanos é necessária para reduzir as nossas emissões em **26% até 2030**.

10 SAÚDE HUMANA

A redução de gases de efeito de estufa está ligada a muitos objetivos de desenvolvimento sustentável, especialmente em relação à saúde humana: qualidade do ar interior e exterior, mobilidade ativa, dietas saudáveis, e outros.

